

2.6. A EJA no Estado e nos Municípios do Espírito Santo

ALFABETIZAÇÃO

No ano de 2004, com a finalidade de atender a meta mobilizadora do governo, de reduzir em 30% os indicadores de analfabetismo no Estado, foi instituído o Programa “Alfabetização é um Direito”, elaborado em conjunto com os diversos segmentos da área educacional, especialmente com o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo. Ao longo dos quatro anos de execução, o Programa ganhou a adesão de 76 municípios do Estado.

Há que se ressaltar que este programa foi instituído por decisão governamental. O Estado do Espírito Santo optou por não aderir ao Programa Brasil Alfabetizado do Governo Federal por considerar que a proposta estadual apresentava e ainda apresenta condições mais apropriadas, principalmente de valorização do alfabetizador. Tivemos como parceiros inicialmente: associações comerciais, igrejas, prefeituras, empresas, residências e outros. Atualmente o Programa tem alcançado o seguinte atendimento.

Dados de atendimento do Programa Alfabetização é um direito: Estado do Espírito Santo - 2008

Nº	Superintendência Regional de Educação	Parceiros	Professores	Turmas	Alunos
1	Afonso Cláudio	65	69	70	1111
2	Barra de São Francisco	22	28	28	534
3	Cachoeiro	137	141	141	2141
4	Carapina	50	58	59	1144
5	Cariacica	57	65	65	1115
6	Colatina	14	15	15	297
7	Guaçuí	95	134	134	2217
8	Linhares	59	83	83	1633
9	Nova Venécia	09	11	11	210
10	São Mateus	05	05	05	80
11	Vila Velha	31	34	34	659
Total		544	643	645	11141

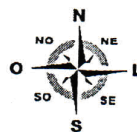
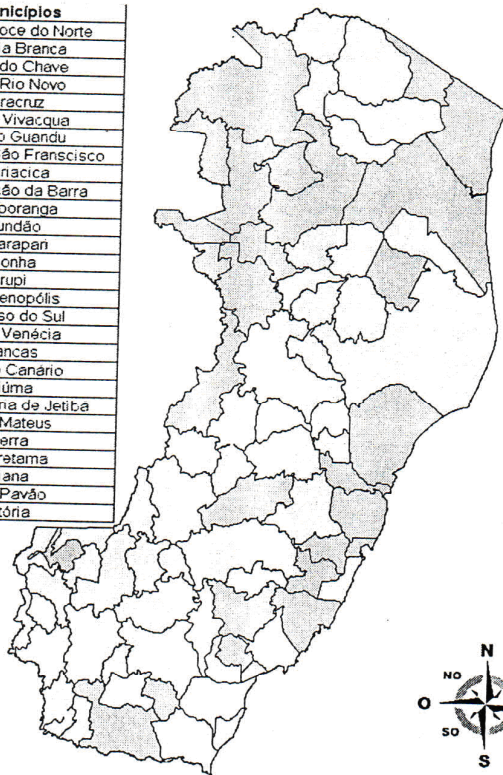
Fonte: SEDU/ES, 2008.

SITUAÇÃO DA OFERTA de EJA

Dos 78 municípios do Estado do Espírito Santo, um total de 28 municípios respondeu, através das Secretarias Municipais, o Formulário Diagnóstico da EJA, o que proporcionou uma leitura aproximada da realidade da EJA nos contextos municipais capixabas. O mapa a seguir retrata a relação desses municípios.

Mapa 3: Municípios do Espírito Santo que responderam Formulário Diagnóstico.

Municípios
Água Doce do Norte
Água Branca
Alfredo Chaves
Alto Rio Novo
Aracruz
Atílio Vivacqua
Baixo Guandu
Barra de São Francisco
Canacica
Conceição da Barra
Ecoporanga
Fundão
Guarapani
Iconha
Irupi
Mantenópolis
Mimoso do Sul
Nova Venécia
Pancas
Pedro Canário
Pinuma
Santa Maria de Jetiba
São Mateus
Serra
Socoretama
Viana
Vila Pavão
Vitória

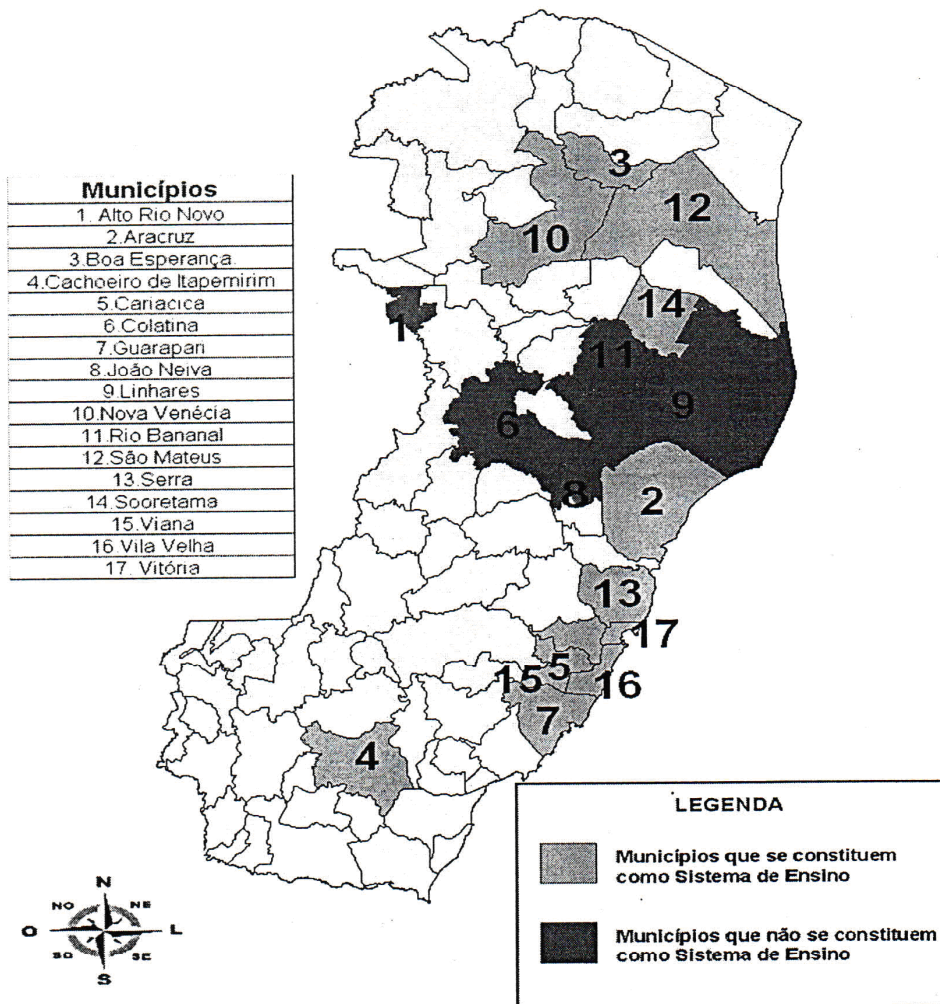


Em relação à
constituição de
um sistema de
ensino municipal,
a pesquisa

realizada com 17 municípios revelou que, desse total, 12 se constituem como Sistemas de Ensino (Mapa 3) e apenas 5 não se constituem ainda como sistema de ensino.

Os municípios de Linhares, Rio Bananal, João Neiva, Colatina e Alto Rio Novo, por não se constituírem como Sistemas de Ensino, seguem a proposta do Estado, que ainda não superou o modelo de suplência no atendimento dos sujeitos da EJA.

Mapa 4: Municípios do Espírito Santo que se constituem sistemas de ensino e municípios que ainda não se constituem.



Fonte: Fórum EJA/ES, 2008.

Dentre os 28 municípios, base dessa leitura diagnóstica, 21 municípios declararam ofertar a Modalidade EJA. São os municípios de Água Doce do Norte, Alto Rio Novo, Aracruz, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Cariacica, Conceição da Barra, Ecoporanga, Fundão, Guarapari, Iconha, Irupi, Mantenópolis, Mimoso do Sul, Nova Venécia, Pancas, Pedro Canário, Santa Maria de Jetibá, Sooretama, Vila Pavão e Vitória. A tabela adiante mostra o número de Escolas dos municípios que ofertam a modalidade EJA. No entanto, há necessidade de que o Fórum EJA/ES desencadeie a discussão sobre o significado da oferta da modalidade para os municípios que assim declaram ofertá-la.

Tabela 22: Oferta de Escolas da Rede Municipal - Modalidade EJA¹ de acordo com a situação de domicílio (2008)

Nº	Município	Número de Escolas no Meio Urbano	Número de Escolas no Meio Rural
1	Água Doce do Norte	03	-
2	Alto Rio Novo	04	05
3	Aracruz	18	04
4	Baixo Guandu	03	01
5	Barra de São Francisco	04	-
6	Cariacica	25	-
7	Conceição da Barra	04	06
8	Ecoporanga	06	-
9	Fundão	01	-
10	Guarapari	11	03
11	Iconha	01	-
12	Irupi	01	02
13	Mantenópolis	01	-
14	Mimoso do Sul	03	-
15	Nova Venécia	02	01
16	Pancas	01	-
17	Pedro Canário	04	02
18	Santa Maria de Jetibá	01	02
19	Sooretama	02	01
20	Vila Pavão	01	02
21	Vitória	19 (14 EJA integral e 5 EJA + Ensino Noturno Regular)	-

Fonte: Fórum de EJA/ES, 2008.

A tabela a seguir retrata o número de alunos que foram atendidos pelas escolas municipais que ofertam a modalidade EJA, de acordo com a situação de domicílio no ano de 2007.

Tabela 23: Número de alunos atendidos por Escolas municipais que ofertam a modalidade EJA no Espírito Santo (2007)

Nº	Município	Número de Alunos atendidos em Escolas no Meio Urbano	Número de Alunos atendidos em Escolas no Meio Rural
1	Água Doce do Norte	126	-
2	Alto Rio Novo	17	28
3	Aracruz	967	65
4	Baixo Guandu	122	10
5	Barra de São Francisco	768	-
6	Cariacica	3816	-
7	Conceição da Barra	519	202
8	Ecoporanga	346	-
9	Fundão	141	-

¹ De acordo com informações disponibilizadas pelas Secretarias Municipais de Educação.

10	Guarapari	1733	140
11	Iconha	24	-
12	Irupi	40	31
13	Mantenópolis	262	-
14	Mimoso do Sul	55	-
15	Nova Venécia	356	40
16	Pancas	10	-
17	Pedro Canário	406	30
18	Santa Maria de Jetibá	15	98
19	Sooretama	299	37
20	Vila Pavão	23	26
21	Vitória	150	-

Fonte: Fórum EJA/ES, 2008.

Em relação às outras formas de oferta, a pesquisa diagnóstica mostrou que os municípios de Cariacica, Serra, Viana e Vitória ainda ofertam o Ensino Regular Noturno para os sujeitos jovens e adultos, sendo que em dois desses municípios a oferta dessa modalidade é realizada concomitantemente com a modalidade EJA. No caso específico da capital, a expansão da oferta da modalidade EJA é uma ação prioritária para 2008.

Apenas as secretarias municipais de Baixo Guandu, Cariacica e Sooretama declararam ofertar o Programa Alfabetização Solidária (Alfasol). Em 2007, o Programa apresentou o seguinte quadro de atendimento nesses municípios.

Tabela 24: Programa Alfabetização Solidária no Espírito Santo

Nº	Município	Número de Turmas	Número de alunos atendidos
1	Baixo Guandu	24	448
2	Cariacica	42	748
3	Sooretama	10	11

Fonte: Fórum EJA/ES, 2008.

2.7. O Contexto da EJA em Municípios da Grande Vitória

2.7.1. A EJA no Município de Vitória

Em um passado recente, o Sistema Municipal de Ensino de Vitória ofertou o Ensino Regular Noturno na totalidade de suas unidades escolares. Na maioria das escolas, a organização e o funcionamento pedagógico consistia na oferta de cursos regulares anuais, mas também havia algumas experiências de suplência.

Em 1998, inicia-se uma política de redução da oferta e aglomeração da procura. Com um projeto pensado para atender a demanda de pessoas jovens e adultas por escolarização, tinha uma organização pedagógica estruturada em oito semestres letivos, criado com base na Lei nº 4747/98, que instituiu o Sistema Municipal de Ensino de Vitória - o **Ensino Fundamental Regular Semestral Noturno**. A oferta da semestralidade acabou por contagiar a organização da oferta em vários municípios da região metropolitana.

A partir do ano de 2005, há um intenso movimento de revisão da oferta de educação para pessoas jovens e adultas. O resultado foi a elaboração do projeto “**A Educação de Jovens e Adultos no Ensino Noturno Regular**”, cuja estruturação aponta **seis anos** como terminalidade para o cumprimento do Ensino Fundamental (três anos para o primeiro e segundo segmento, organizado, em ambos os casos, em três fases denominadas de *Inicial*, *Intermediário* e *Conclusivo*), com vistas a contribuir **para** a melhoria da qualidade da educação ofertada, bem como atender aos tempos demandados pelos nossos educandos.

O projeto está em fase de implementação desde 2006, como projeto experimental. O acúmulo neste período de implementação fez com que a Coordenação da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Vitória considerasse o referido projeto como uma transição natural para a implementação da modalidade EJA em nossa capital.

O projeto 2005 lançou as bases para que os docentes do Ensino Noturno de Vitória se familiarizassem na prática com a modalidade EJA. Isso ocorreu na medida em que o projeto aponta flexibilização da oferta, tempos e espaços coletivos de discussão docente e uma estrutura de atendimento mais adequada aos tempos dos educandos. Ao mesmo tempo, desafia os docentes a experimentarem outras práticas pedagógicas, menos disciplinares e mais voltadas ao estabelecimento de conexões entre os temas desenvolvidos com os alunos.

Constatamos que a flexibilização da oferta é de fato uma medida mais atrativa para os educandos da EJA, principalmente para os trabalhadores. Promover esta ação no âmbito do Ensino Fundamental Regular, como é o caso do projeto 2005, gera contradições referentes à frequência, por exemplo. Exigir 75% de assiduidade aos educandos da EJA e condicioná-la à aprovação escolar significa, muitas vezes, desestimular sua permanência na escola, pelo fato simples dos mesmos não disporem de tempo para o cumprimento de tal exigência. Dessa feita, a modalidade EJA apresenta-se como a estrutura de atendimento que mais se adequou ao perfil dos educandos da EJA, pois a legislação educacional prevê possibilidades várias de oferta.

Esses elementos fizeram com que das dezenove escolas de Ensino Noturno Regular, quatorze optassem pela modalidade EJA em 2008. Mas a transição do projeto para a modalidade é matéria que merece cuidados.

O referido projeto prevê dois segmentos de três anos cada, sendo que o aluno tem o direito de concluir seus estudos na estrutura em que iniciou ou retomou sua escolarização. Em 2008, finaliza-se o ciclo nos dois segmentos, já que o projeto foi implementado em 2006. Assim, sugerimos às escolas que optaram pela modalidade em 2008, que mantenham suas turmas de *Conclusivo* na estrutura de oferta do projeto 2005, como forma de assegurar a terminalidade do mesmo.

O município de Vitória vem assim buscando reestruturar a oferta da EJA. Para além de uma modificação formal, na ação de declarar a modalidade de EJA para efeito de captação de recursos, busca-se adequar sua estrutura para garantir o direito à educação de Jovens e Adultos, como fundamenta o parecer CNE/CEB Nº 11/2000.

Tabela 25: Estabelecimentos com Ensino de Jovens e Adultos em Vitória/ES (1999 a 2006)

Ano	Total de Escolas
1999	24

2000	20
2001	18
2002	18
2003	18
2004	18
2005	19
2006	19

Fonte: ATP/SEME

Atualmente, a rede municipal de ensino de Vitória possui 19 estabelecimentos de Ensino, sendo que 5 ofertam o Ensino Fundamental Noturno e EJA (respectivamente, nas séries finais do Ensino Fundamental e Modalidade EJA de 1ª a 4ª séries), enquanto 14 Escolas ofertam somente a Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Até 2007 os alunos do Sistema Municipal de Vitória não eram declarados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Por isso, não consta nos dados do IBGE a oferta específica em EJA. A Tabela seguinte mostra as matrículas no município em 2005.

Tabela 26: Matrículas da EJA no município de Vitória em 2005

REDE	Educação de Jovens e Adultos (presencial)	Educação de Jovens e Adultos (semipresencial)
Estadual	1.914	4.103
Federal	132	0
Municipal	0	0
Privada	1.371	0
Total	3.417	4.103

Fonte: IBGE, 2005.

Cabe ressaltar que a quantidade de matrículas até o ano de 2005, em função da oferta com base na semestralidade, contabilizava a soma de dois semestres de matrículas. Isso justifica a drástica redução de matrícula no ano de 2006 quando houve uma ruptura com o modelo de oferta semestral.

Tabela 28: Número de Alunos no Noturno, por Série. Período: 2001 a 2007

ANO	SÉRIE							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
2001	284	310	304	488	886	967	1365	1238
2002	393	279	321	407	853	941	1313	1222
2003	314	229	267	353	759	825	1143	1122
2004	292	199	298	275	771	810	1044	1063
2005	355	233	250	322	655	799	992	1007
2006	288	213	187	269	548	615	753	790
2007	928 (1º Segmento)				2826 (2º Segmento)			

TOTAL	1926	1463	1627	2114	4472	4957	6610	6442
--------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Fonte: SEME/ATP/Estatística/2008

Tabela 29: Número de Turmas Ofertadas no Ensino Noturno. Período: 2002 a 2008

ANO	NÚMERO DE TURMAS	
	1ª a 4ª Série (1º Segmento)	5ª a 8ª Série (2º Segmento)
2002	46	115
2003	39	109
2004	41	103
2005	39	101
2006	46	99
2007	51	89
2008	37	76
TOTAL	299	692

Fonte: SEME/ATP/Estatística/2008

A Média de alunos por turma em 2007, na rede municipal de ensino foi de 18,20 para o 1º Segmento e de 31,75 para o 2º Segmento.

Fruto de um processo iniciado com o projeto 2005, a modalidade EJA em Vitória incorpora vários de seus elementos organizacionais. Assim, a estrutura de oferta aponta os mesmos **seis anos** de projeto 2005 como terminalidade para o cumprimento do Ensino Fundamental: três anos para o primeiro e segundo segmentos, denominados, em ambos os casos, de *Inicial*, *Intermediário* e *Conclusivo*. Essas denominações servem, antes de tudo, para localizar os educandos na organização da unidade de ensino no que se refere à escrituração escolar. Não têm o objetivo de reforçar concepções seriadas.

A carga horária na modalidade EJA altera-se em relação ao projeto de 2005. Ela ocorre numa jornada semanal de 12 horas de efetivo trabalho em sala de aula. As aulas compreendem o intervalo de segunda a quinta-feira, com três horas de duração total, que devem ser ocupadas de acordo com a organização interna das unidades de ensino. Na sexta-feira, portanto, não há trabalho com alunos. Esse dia é destinado ao planejamento coletivo dos professores, que deixam de ter, desta feita, o seu dia específico de planejamento individual durante a semana.

Se tomarmos como referência as quarenta semanas letivas no calendário civil, perfaz-se 480 horas em um ano letivo, tanto no primeiro como no segundo segmentos, que equivalem às etapas seriadas do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries, respectivamente). Em três anos, somamos 1440 horas em cada segmento. Assim, a carga horária total correspondente ao Ensino Fundamental na modalidade EJA perfaz 2880 horas.

A duração diária obrigatória para os alunos é de 3 horas e 20 minutos, com intervalo para alimentação e recreio. Além delas, a escola oferecerá **Atividades Curriculares Complementares** para orientação de estudos e projetos 4 vezes na semana no horário de 18 às 18:40h, em caráter facultativo para os alunos.²

A organização curricular para o curso tem a estruturação por disciplinas. Os Componentes curriculares se constituem de acordo com os PCN's e Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Vitória, respeitando a Base Comum Nacional e Parte Diversificada: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física. As disciplinas de Filosofia e Sociologia deverão ser trabalhadas nas disciplinas de História e Geografia. As relações étnico-raciais e identidade serão discutidas a partir dos documentos oficiais: PCN's e Lei 10639/2003, que torna obrigatório a inclusão do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino básico. Embora estruturada por disciplinas, a proposta curricular que apresentamos para a Modalidade EJA caminha na perspectiva do desenvolvimento de conceitos por meio das *Unidades Conceituais*: **Ciência; Cultura, Trabalho e Engajamento Social; Democracia e Poder; Gênero e Etnia.**

O indicativo do Projeto 2005 é de que esses campos sirvam como referência de organização do trabalho docente, não engessando e/ou impossibilitando a integração entre os campos de conhecimento. Para isso, elabora-se a idéia do Currículo em Movimento como formulação que estimule a integração desses campos e dialogue com os saberes próprios dos sujeitos da EJA.

2.7.2. Atendimento a escolarização de jovens e adultos no município de Serra

Desde 2004, o município de Serra vem atendendo a demanda de escolarização de pessoas jovens e adultas, através da oferta do programa do Ensino Fundamental Regular Noturno por Ciclos. Até 2006, o ensino noturno esteve submetido diretamente ao Ensino Fundamental Regular Comum diferenciando-se apenas em sua organização por ciclos (4 ciclos, em que o aluno cursa 2 séries por ano) no mais, as práticas efetivadas eram as mesmas pensadas para o público do fundamental de 7 a 14 anos.

Em 2007, atendendo 4.500 alunos no turno noturno, em 18 unidades de ensino, a Secretaria Municipal institui uma equipe de assessoramento específica para o Ensino Noturno, que inicia seus trabalhos com um processo de escuta aos sujeitos dessa escola noturna. Isso resulta num diagnóstico que revela que para esse esses sujeitos ficava reservada uma estrutura marginal, pois dificilmente as unidades de ensino dispunham de recursos humanos e materiais para que a escola noturna fosse utilizada em sua potencialidade. A pesquisa ainda explicitava a necessidade urgente de pensar ações pedagógicas que levassem em consideração a especificidade dos sujeitos da EJA e a necessidade de uma proposta de formação específica para os profissionais que atuam no noturno.

Diante disso iniciou-se no município um movimento para se repensar a estrutura de atendimento a pessoas jovens e adultas. Embora a meta fosse a implementação da modalidade de EJA, alguns fatores dificultam essa ação, tais como a questão do fator de

² No caso das turmas de Conclusivo do Segundo Segmento as ACC's ocorrerão inclusive às sextas-feiras, de acordo com as possíveis organizações da escola.

2000	20
2001	18
2002	18
2003	18
2004	18
2005	19
2006	19

Fonte: ATP/SEME

Atualmente, a rede municipal de ensino de Vitória possui 19 estabelecimentos de Ensino, sendo que 5 ofertam o Ensino Fundamental Noturno e EJA (respectivamente, nas séries finais do Ensino Fundamental e Modalidade EJA de 1ª a 4ª séries), enquanto 14 Escolas ofertam somente a Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Até 2007 os alunos do Sistema Municipal de Vitória não eram declarados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Por isso, não consta nos dados do IBGE a oferta específica em EJA. A Tabela seguinte mostra as matrículas no município em 2005.

Tabela 26: Matrículas da EJA no município de Vitória em 2005

REDE	Educação de Jovens e Adultos (presencial)	Educação de Jovens e Adultos (semipresencial)
Estadual	1.914	4.103
Federal	132	0
Municipal	0	0
Privada	1.371	0
Total	3.417	4.103

Fonte: IBGE, 2005.

Cabe ressaltar que a quantidade de matrículas até o ano de 2005, em função da oferta com base na semestralidade, contabilizava a soma de dois semestres de matrículas. Isso justifica a drástica redução de matrícula no ano de 2006 quando houve uma ruptura com o modelo de oferta semestral.

Tabela 28: Número de Alunos no Noturno, por Série. Período: 2001 a 2007

ANO	SÉRIE							
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
2001	284	310	304	488	886	967	1365	1238
2002	393	279	321	407	853	941	1313	1222
2003	314	229	267	353	759	825	1143	1122
2004	292	199	298	275	771	810	1044	1063
2005	355	233	250	322	655	799	992	1007
2006	288	213	187	269	548	615	753	790
2007	928 (1º Segmento)				2826 (2º Segmento)			

TOTAL	1926	1463	1627	2114	4472	4957	6610	6442
--------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Fonte: SEME/ATP/Estatística/2008

Tabela 29: Número de Turmas Ofertadas no Ensino Noturno. Período: 2002 a 2008

ANO	NÚMERO DE TURMAS	
	1ª a 4ª Série (1º Segmento)	5ª a 8ª Série (2º Segmento)
2002	46	115
2003	39	109
2004	41	103
2005	39	101
2006	46	99
2007	51	89
2008	37	76
TOTAL	299	692

Fonte: SEME/ATP/Estatística/2008

A Média de alunos por turma em 2007, na rede municipal de ensino foi de 18,20 para o 1º Segmento e de 31,75 para o 2º Segmento.

Fruto de um processo iniciado com o projeto 2005, a modalidade EJA em Vitória incorpora vários de seus elementos organizacionais. Assim, a estrutura de oferta aponta os mesmos **seis anos** de projeto 2005 como terminalidade para o cumprimento do Ensino Fundamental: três anos para o primeiro e segundo segmentos, denominados, em ambos os casos, de *Inicial*, *Intermediário* e *Conclusivo*. Essas denominações servem, antes de tudo, para localizar os educandos na organização da unidade de ensino no que se refere à escrituração escolar. Não têm o objetivo de reforçar concepções seriadas.

A carga horária na modalidade EJA altera-se em relação ao projeto de 2005. Ela ocorre numa jornada semanal de 12 horas de efetivo trabalho em sala de aula. As aulas compreendem o intervalo de segunda a quinta-feira, com três horas de duração total, que devem ser ocupadas de acordo com a organização interna das unidades de ensino. Na sexta-feira, portanto, não há trabalho com alunos. Esse dia é destinado ao planejamento coletivo dos professores, que deixam de ter, desta feita, o seu dia específico de planejamento individual durante a semana.

Se tomarmos como referência as quarenta semanas letivas no calendário civil, perfaz-se 480 horas em um ano letivo, tanto no primeiro como no segundo segmentos, que equivalem às etapas seriadas do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries, respectivamente). Em três anos, somamos 1440 horas em cada segmento. Assim, a carga horária total correspondente ao Ensino Fundamental na modalidade EJA perfaz 2880 horas.

A duração diária obrigatória para os alunos é de 3 horas e 20 minutos, com intervalo para alimentação e recreio. Além delas, a escola oferecerá **Atividades Curriculares Complementares** para orientação de estudos e projetos 4 vezes na semana no horário de 18 às 18:40h, em caráter facultativo para os alunos.²

A organização curricular para o curso tem a estruturação por disciplinas. Os Componentes curriculares se constituem de acordo com os PCN's e Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Vitória, respeitando a Base Comum Nacional e Parte Diversificada: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física. As disciplinas de Filosofia e Sociologia deverão ser trabalhadas nas disciplinas de História e Geografia. As relações étnico-raciais e identidade serão discutidas a partir dos documentos oficiais: PCN's e Lei 10639/2003, que torna obrigatório a inclusão do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no ensino básico. Embora estruturada por disciplinas, a proposta curricular que apresentamos para a Modalidade EJA caminha na perspectiva do desenvolvimento de conceitos por meio das *Unidades Conceituais*: **Ciência; Cultura, Trabalho e Engajamento Social; Democracia e Poder; Gênero e Etnia.**

O indicativo do Projeto 2005 é de que esses campos sirvam como referência de organização do trabalho docente, não engessando e/ou impossibilitando a integração entre os campos de conhecimento. Para isso, elabora-se a idéia do Currículo em Movimento como formulação que estimule a integração desses campos e dialogue com os saberes próprios dos sujeitos da EJA.

2.7.2. Atendimento a escolarização de jovens e adultos no município de Serra

Desde 2004, o município de Serra vem atendendo a demanda de escolarização de pessoas jovens e adultas, através da oferta do programa do Ensino Fundamental Regular Noturno por Ciclos. Até 2006, o ensino noturno esteve submetido diretamente ao Ensino Fundamental Regular Comum diferenciando-se apenas em sua organização por ciclos (4 ciclos, em que o aluno cursa 2 séries por ano) no mais, as práticas efetivadas eram as mesmas pensadas para o público do fundamental de 7 a 14 anos.

Em 2007, atendendo 4.500 alunos no turno noturno, em 18 unidades de ensino, a Secretaria Municipal institui uma equipe de assessoramento específica para o Ensino Noturno, que inicia seus trabalhos com um processo de escuta aos sujeitos dessa escola noturna. Isso resulta num diagnóstico que revela que para esse esses sujeitos ficava reservada uma estrutura marginal, pois dificilmente as unidades de ensino dispunham de recursos humanos e materiais para que a escola noturna fosse utilizada em sua potencialidade. A pesquisa ainda explicitava a necessidade urgente de pensar ações pedagógicas que levassem em consideração a especificidade dos sujeitos da EJA e a necessidade de uma proposta de formação específica para os profissionais que atuam no noturno.

Diante disso iniciou-se no município um movimento para se repensar a estrutura de atendimento a pessoas jovens e adultas. Embora a meta fosse a implementação da modalidade de EJA, alguns fatores dificultam essa ação, tais como a questão do fator de

² No caso das turmas de Conclusivo do Segundo Segmento as ACC's ocorrerão inclusive às sextas-feiras, de acordo com as possíveis organizações da escola.

ponderação para a modalidade ser menor e, sobretudo, a falta de entendimento sobre o que seja a modalidade de EJA tanto na esfera administrativa, quanto no âmbito da escola. Entendendo que este movimento precisa ser constituído a partir de um amplo debate coletivo, a Secretaria vem criando espaços de discussão e avaliação da oferta e também buscando possibilidades de criar alternativas que dêem ao Ensino Fundamental Regular Noturno a condição de uma oferta que respeite as especificidades do público jovem e adulto, Esperando nesse movimento constituir as condições de implementação da modalidade de EJA no município.

Assim, em 2008, com matrícula inicial de aproximadamente 3.900 alunos, em 17 unidades de ensino, foi implementado o Programa de Reestruturação do Ensino Fundamental Regular Noturno. Pensar os sujeitos da EJA na sua especificidade é o que constitui a centralidade dessa ação, entendendo que o perfil dos estudantes que buscam a escola noturna é diferente dos estudantes que freqüentam o fundamental regular diurno buscou-se a formulação de uma proposta metodológica que tenha como base a diversidade de experiências trazidas pelos sujeitos desse turno. Nesse sentido, fez-se necessário a criação de espaços que possibilitem a formação continuada dos profissionais e o planejamento integrado em torno das seguintes temáticas: TRABALHO, CULTURA CIÊNCIA e TECNOLOGIA.

O currículo deverá ser estruturado por meio de organização de oficinas (atividade complementares) e aulas teóricas integradas ao planejamento das oficinas. Isso implica uma organização sistemática transdisciplinar, pois as oficinas também deverão ser um espaço de consolidação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas teóricas.

Atualmente, os alunos do 4º ciclo, uma vez por semana, fazem aula de qualificação profissional com profissionais de uma escola técnica do município – no eixo da qualificação profissional - já os alunos dos demais ciclos, fazem aulas do chamado eixo de arte/cultura (teatro, dança, música, artes plásticas, etc) com profissionais contratados pela rede. Nesse dia, os professores do Ensino Noturno estão em planejamento integrado e formação continuada. A prioridade do planejamento integrado é a articulação dos saberes da formação geral aos da qualificação profissional e social.

Não tem sido uma tarefa fácil pensar a EJA dentro da estrutura do Ensino Fundamental, no entanto, esse vem sendo um exercício importante para compreender a necessidade de implementação da modalidade de EJA no município, que é a meta da Secretaria de Educação de Serra para 2009.

2.8. Qualidade da Educação de Jovens e Adultos ofertada

Como já indicado, nos últimos 15 anos no Espírito Santo, a oferta de Educação de Jovens e Adultos veio sendo ofertada pelo Estado através da suplência em diferentes níveis da Educação básica: Suplência Fase I, Suplência Fase II e Suplência Fase III. Apesar da implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, lançada em 2007, em fase de implementação em 2008, esta realidade parece persistir, o que demanda acompanhamento e avaliação. O Programa Alfabetização é um Direito, como política de redução dos índices de analfabetismo no Estado, não compõe o documento das Diretrizes, indicando a necessidade de que o estado avance na perspectiva de conceber a alfabetização como parte integrante da política de EJA, na perspectiva da continuidade da escolarização.

Os quatro Centros de Estudos Supletivos passaram a partir de 2002 a assumir a denominação de Centro de Estudos de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA). Seus profissionais manifestaram durante o Encontro Estadual a necessidade de que o Estado propicie condições para a revitalização desses espaços, o que vem sendo apontado desde 2004.

A Suplência, como transposição do modelo da escola diurna para o noturno, ainda persistente, vem se caracterizando pela inadequação de suas práticas pedagógicas às necessidades e características dos grupos aos quais atende de diferentes formas, com orientações metodológicas inadequadas às características dos jovens e adultos.

A leitura e análise dos formulários diagnósticos demonstraram que há uma completa ausência de propostas pedagógicas que realizem a integração entre Educação de Jovens e Adultos e Trabalho. As exceções são feitas às Secretarias Municipais de Santa Maria de Jetibá e de Serra que possuem parcerias com SENAR e SENAI, e mais recentemente a de Vitória em parceria com a SETGER, proporcionando oferta de cursos de qualificação profissional.

A leitura das informações do item do formulário diagnóstico, referente à formação do educador, nos permite inferir que no Espírito Santo, o docente da EJA apresenta uma excelente formação inicial, pois a maior parte (Tabela 31) dos profissionais docentes apresenta o Ensino Superior Completo, além de uma pequena parcela que possui pós-graduação completa. No entanto, esta parece ser mais uma questão que nos remete à necessidade da pesquisa e de continuidade da ação diagnóstica.

Tabela 31: Formação do Educador de EJA no Espírito Santo

Escolaridade	Nº de Educadores
Magistério	105
Ensino Superior Incompleto	86
Ensino Superior Completo	410
Pós-Graduação Incompleta	12
Pós-Graduação Completa	258

Fonte: Fórum EJA/ES, 2008.

III – O significado dos segmentos na composição dos fóruns e contribuições às políticas públicas de EJA

A atuação do Fórum Capixaba de EJA como sujeito coletivo é marcada por uma circularidade na atuação dos segmentos. Esses não têm uma participação constante, de modo que vários parceiros históricos não se fazem presentes no momento, como por exemplo o MST, o que não significa que tenhamos deixado de tê-lo como parceiro. Na verdade, essa circularidade já foi protagonizada pela Secretaria de Estado da Educação, Sistema S, UNDIME etc.

Mesmo assim, o Fórum Capixaba de EJA vem dando significativas contribuições na elaboração de políticas públicas de EJA no Estado. Essa contribuição vem se dando em várias frentes: no processo de implementação da modalidade EJA em Vitória; nas críticas e proposições ao remodelamento da oferta que o Estado vem fazendo, com fortes concepções supletivas, na participação efetiva de seus membros no Conselho Municipal de Vitória, na Conferência Estadual de Educação Básica e, até fevereiro de 2008, na participação de um de seus membros na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) pela representação dos Fóruns de EJA. Destacamos, no entanto, que essas contribuições ficam muito vinculadas à ação dos segmentos Universidade (NEJA) e coordenações de EJA estadual e municipais.

Para ampliarmos a participação dos segmentos temos que, retomar a mobilização com segmentos da sociedade civil, estreitar os vínculos com a UNDIME que participou do Encontro Estadual, mas não tem sido permanente, uma vez que ela possui uma capacidade de indução e articulação, via Superintendências Regionais e entre os vários municípios; segundo, descentralizar o Fórum, o que não significa constituir Fóruns Regionais, mas conferir uma mobilidade geográfica aos encontros.

O Fórum vem denunciando e problematizando a divulgação de alguns dados por parte da Secretaria de Estado da Educação, principalmente no âmbito do Programa “Alfabetização é um Direito”. Temos conhecimento de que várias turmas que são contabilizadas no programa não existem. Os segmentos que mais têm contribuído nesta tarefa são a Universidade e as Coordenações de Eja dos municípios, mas sem poder de intervenção real.

Por fim, acreditamos que o movimento Nacional dos Fóruns deve pensar uma alternativa de autonomia financeira para a realização dos ENEJAS, até para que não fiquemos reféns das demandas que o Governo Federal apresenta (ENCEEJA, PROJOVEM, BRASIL ALFABETIZADO). Os encontros nacionais devem ser repensados na sua dimensão. Encontros menores, a cada dois anos, podem ser mais eficazes na formulação de encaminhamentos.

Outro aspecto refere-se à necessidade de se definir critérios de vigência do mandato dos representantes dos Fóruns Estaduais. Os Fóruns, desde sua criação são permeados por princípios democráticos e pelo desejo de se constituir como um movimento amplo, capaz de envolver diferentes atores. Essa perspectiva está em contradição com o fato de muitos estados não conseguirem garantir alternância de suas coordenações. Defendemos assim a permanência dos Coordenadores estaduais por, no máximo, dois anos.

Essa contradição, assim como outras presentes no movimento dos Fóruns aponta para a necessidade de uma permanente discussão acerca da concepção de construção coletiva que orienta nosso movimento, para que consigamos rever as práticas que devem ser superados.